

PARA A ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ATENÇÃO E SIGNIFICAÇÃO

Victor CLÁUDIO

Este trabalho tem como objectivo contribuir para a análise dos tipos de estratégias, utilizadas pelos sujeitos, para resolver uma tarefa de discriminação de estímulos, Palavra e Côr.

A hipótese que colocamos é que existem palavras que designam côr, com um significado mais ameaçador do que outras. Estas palavras irão suscitar, em alguns grupos nosológicos, maior interferência na focagem da atenção e conseqüentemente pior realização na tarefa pedida, do que os sujeitos normais.

Esta hipótese baseia-se no facto de o conjunto de associações que cada sujeito faz em relação as cores poderem ser consideradas como niilistas (crenças, idiosincracias, atitudes etc.) que entram na formação do modelo mental que envolve essa côr. É de esperar então que sujeitos com alterações emocionais apresentem associações mais fortes que os normais.

Quando um sujeito tem que ler uma palavra que designa uma côr, esta faz parte do seu lexico mental, i.e. o sujeito tem uma representação mental do significado da palavra.

Sobre este assunto parece-nos importante referir, muito sucintamente a teoria de Johnson-Laird (1987) sobre o significado da palavra.

Johnson-Laird preconiza uma teoria psicológica sobre o significado da palavra, baseado nos seguintes factos:

- Impossibilidade de o sujeito ter acesso introspectivo directo à representação lexical, embora seja possível um conhecimento imediato do sentido da palavra.

- O acesso ao significado das palavras é possível através da utilização de um registo lexical existente na memória.

- O contexto lexical produz um efeito sobre a interpretação da palavra.

- Existência de um contexto linguístico, que exerce três tipos de efeitos sobre a interpretação da palavra:

- 1 - Possibilita seleccionar o sentido correcto de uma palavra ambigua.
- 2 - Permite representar de forma mais específica o referente, baseando-se no sentido de uma palavra não ambigua.
- 3 - Permite recordar aspectos particulares da interpretação da palavra.

- Existência de diferentes tipos semânticos das palavras de classe aberta.

Para testar a hipótese em estudo utilizámos o teste Stroop.

Neste trabalho aplicámos uma das versões deste teste, em que utilizámos dois cartões. O primeiro cartão é constituído por grupos de cruces de quatro cores - vermelho, preto, verde, azul -. O segundo cartão é formado pelos nomes das cores utilizadas. As cores podem estar escritas com tinta de cor diferente daquela a que se refere: por exemplo a palavra "vermelho" escrita com tinta verde. Tanto a escolha da disposição das palavras quanto a da cor a que foram escritas foi aleatória.

Cada grupo do primeiro cartão, tinha um número de cruces idêntico ao número de letras da palavra correspondente do segundo cartão e a mesma cor com que esta era escrita: por exemplo, se no segundo cartão estava a palavra "azul" escrita a tinta vermelha,

estaria no primeiro cartão no local correspondente um grupo de quatro cruces vermelhas.

Cada cartão continha cem palavras, ou grupos de cruces, dispostas em dez linhas verticais e dez linhas horizontais.

O teste foi aplicado da seguinte forma:

- 1 - Apresenta-se o primeiro cartão ao sujeito e pedia-se que dissesse a cor dos diferentes grupos de cruces, lendo na horizontal, da esquerda para a direita.
- 2 - Apresentava-se o segundo cartão dizendo ao sujeito que deveria enunciar as cores a que as palavras estavam escritas, na mesma ordem que no primeiro cartão.

Registava-se os tempos e os erros de ambas as leituras.

O teste Stroop fornece vários tipos de resultado. Entre outros temos por um lado a possibilidade de medir de forma exacta e eficaz as diferenças individuais ocorridas nas realizações simples e por outro lado cria uma situação de conflito cognitivo, que o sujeito vai ter que resolver.

Esta situação, chamada "efeito Stroop", surge na apresentação do segundo cartão, já que o sujeito vai ter que secundarizar o estímulo social - palavra - e concentrar a atenção no estímulo perceptivo - cor. Este conflito é mais acentuado devido às palavras usadas corresponderem ao nome das cores.

O efeito Stroop é objecto de várias explicações teóricas. Por exemplo Stroop (1935) diz que devido à existência de um hábito mais forte o sujeito é levado a ler a palavra em vez de enunciar a cor a que esta está impressa.

Outra posição é de que este conflito se situa num estádio inicial do processamento, geralmente ao nível sensorial. Tem na origem o facto de o significado da palavra poder alterar o processo de codificação da cor.

O teste de Stroop tem sido utilizado em inúmeros trabalhos. A título de exemplo citaremos dois.

Schadler e Thinsen (1981), utilizaram uma versão do Stroop para estudar o automatismo em crianças.

Nesta versão do Stroop, a cada uma das cores era associado:

- uma palavra congruente (nome dessa cor)
- uma palavra incongruente (nome de outra cor)
- Palavras pronunciáveis mas sem sentido
- Palavras não pronunciáveis e sem sentido
- Série de letras simbólicas
- Série de letras comuns
- Série de letras pouco comuns
- Rectângulos coloridos contendo padrões não alfabéticos.

Os resultados foram:

- As letras simbólicas tinham grande interferência nas crianças não-leitoras.
- Todas as letras interferiam na tarefa das crianças que estavam a começar a ler.
- Nas crianças de 10-11 anos observou-se uma grande dificuldade em nomear a cor quando a palavra referia outra cor.

Mathew e MacLeod (1987) realizaram um trabalho sobre o processamento selectivo da interpretação da ameaça nos estados de ansiedade, em que utilizaram uma versão do Stroop. Nesta versão as palavras impressas a quatro cores - Azul, Verde, Amarelo e Vermelho - designavam **Ameaça Física** (por exemplo, doença, caixão), **Ameaça Social** (por exemplo, Indeciso, Patético) e **Ausência de Ameaça** (por exemplo, férias, contente). Estas últimas eram as palavras de controle.

Os resultados indicavam que as palavras ameaçadoras tinham maior interferência na realização da tarefa.

No nosso estudo utilizamos dois grupos nosológicos:

- 15 sujeitos com o diagnóstico de esquizofrenia paranoide.
- 15 sujeitos com o diagnóstico de distúrbios distímicos.
- 30 sujeitos voluntários normais.

Passamos agora a analisar os erros cometidos pelos sujeitos no Stroop. Esta análise pode dividir-se em duas partes.

1 - Erros por palavras

- Na comparação entre os dois grupos nenhum valor é significativo.
- Qualquer dos grupos erra principalmente na palavra PRETO, i. e. quando aparece a palavra preto, qualquer que seja a cor a que esta escrita, os sujeitos tendem a secundarizar o estímulo cor e a tomar como estímulo relevante a palavra. É nesta palavra que o efeito Stroop é mais visível.
- O grupo que comete mais erros, no geral, é o dos sujeitos com distúrbios distímicos.
- Comparando os dois grupos, observamos que a hierarquização das palavras em ordem decrescente de erros, apresenta diferenças:

Esquizofrénicos	D. D.
Preto	Preto
Verde	Verde
Vermelho	Azul
Azul	Vermelho

Isto pode indicar que a representação mental das palavras que designam cor são diferentes para cada um dos grupos nosológicos. Assim pode-se supor que existiria uma relação entre o tipo de alternância emocional e a representação mental da palavra que designa cor.

2 - Erros por palavra-côr

A análise deste tipo de erros permite observar quais as associações Palavra-Côr que apresentam maior dificuldade para o sujeito discernir o estímulo relevante.

Nesta análise observamos o seguinte:

- Todas as palavras escritas a Verde apresentam um índice de erros mais elevado em qualquer dos grupos. Isto indica que o estímulo perceptivos - Côr Verde é sempre secundarizado qualquer que seja o estímulo social-Palavra a que esteja associado.
- O par Preto-Verde, i.e., palavra Preto impressa a Verde, é a que apresenta um índice de erros mais elevada, em qualquer dos grupos. Isto indica que o estímulo - palavra preto - tende a secundarizar o estímulo - cor verde.

- No que respeita ao par com menor número de erros, os resultados obtidos pelos dois grupos são diferentes: Para os esquizofrénicos é o par Verde- Preto. Para os deprimidos é o para Azul-Vermelho.
- Qualquer dos grupos apresenta um elevado número de erros nas palavras impressas a Azul.
- A hierarquização, em ordem decrescente, dos erros cometidos nas cores, é diferente nos dois grupos:

Esquizofrénicos	D. D.
Verde	Verde
Azul	Azul
Vermelho	Preto
Preto	Vermelho

- Os dois grupos apresentam uma diferença significativa (8) na comparação de erros entre as cores Vermelho e Azul, i. e. os deprimidos dão um número de erros significativamente mais elevado que os esquizofrénicos na cor Vermelha e na cor Azul.
- Na comparação dos erros nas outras cores os resultados não são significativos.

Com o objectivo de encontrar uma hipótese explicativa para o facto de os sujeitos com alterações emocionais errarem preferencialmente em algumas associações palavra-côr, estudámos em sujeitos voluntários normais as associações preferênciais à cor.

Para este estudo aplicámos, a quinze sujeitos voluntários normais, uma prova que englobava as quatro palavras que designam cor utilizadas no Stroop, i. e., preto, verde, azul, vermelho.

A tarefa pedida aos sujeitos era que, depois de ouvir uma das palavras, dissesse as três palavras que aquela lhe fazia lembrar. Por exemplo, dizia-se a palavra Preto e o sujeito devia dizer as três palavras que o Preto lhe recordava.

Depois de o sujeito enunciar três palavras a pergunta era de novo formulada.

A ordem de apresentação das palavras foi, Preto, Verde, Azul, Vermelho.

Os resultados, referindo apenas as palavras com uma frequência superior ou igual a dois, foram os seguintes:

- As Palavras com sinal + são as que representam uma relação simbólica.
- As Palavras com sinal - representam uma relação Metonímica.

Preto	Verde	Azul	Vermelho
+ Luto (4)	+ Esperança (7)	- Céu (9)	- Sangue (9)
- Noite (4)	- Sporting (6)	- Mar (8)	+ Violência (5)
- Anarquia (3)	- Mar (4)	- Olhos (2)	- Benfica (4)
- Escuridão (3)	- Natureza (4)	- Jeans (2)	+ Paixão (3)
+ Tristeza (3)	- Árvores (3)	- Monarquia(2)	+ Sexo (3)
- Negros (3)	- Campos (3)		- Por do Sol (3)
- Cor (3)	- Relva (3)		+ Amor (2)
+ Solidão (3)	- Folhas (2)		- Rosa (2)
+ Morte (2)	- Cor (2)		- Cor (2)
- Raça (2)			- Fogo (2)
- Africa (2)			

Quadro 5 - Quadro de frequência das palavras associadas pelos sujeitos voluntários normais.

Analisando as associações feitas pelos sujeitos voluntários normais às palavras que designam cor, podemos observar que:

1 - A cor Verde é a que aparece com apenas um referente de relação simbólica (esperança).

2 - À cor Azul são apenas associados referentes por relação metonímica (céu).

3 - As cores Preto e Vermelho são associados referentes por relação simbólica e por relação metonímica (Luto e Noite, no Preto e Violência e Sangue no Vermelho).

Tomando como base estas associações e os resultados obtidos no Stroop podemos concluir:

1 - Os sujeitos voluntários normais conseguem secundarizar as associações simbólicas desencadeadas pela cor. Isto explica a ausência de erros no Stroop.

2 - Os sujeitos com alterações emocionais apresentam um modelo mental de representação da cor, que não lhes permite afastarem-se do significado simbólico desencadeado pela cor. Este facto é visível no número de erros que estes sujeitos apresentam no par Preto-Verde (palavra Preto escrita a verde). Aqui o sujeito recusa o simbolismo da esperança associado ao Verde e torna significativo o simbolismo do luto associado ao Preto.

Este trabalho é apenas o início de um estudo que pretendemos aprofundar. Por isso é legítimo, e mesmo salutar que as questões sejam lançadas. Uma das questões que nos parece pertinente é a de saber se os sujeitos com alterações emocionais fazem o mesmo tipo de associações às cores que os sujeitos normais.